AÇÕES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ESCOLA DE SABERES A PARTIR DAS RELAÇOES ENTRE ESPAÇO E SUBJETIVIDADE QUE DEMARCAM A DIMENSÃO IDENTITÁRIA DOS TERRITORIOS NO CARIRI CEARENSE.

**Projeto de Extensão desenvolvido no ano de 2021**

Josier Ferreira da Silva[[1]](#footnote-1)

Lucas Melo dos Santos[[2]](#footnote-2)

**Área temática: Educação e cultura**

RESUMO

A caracterização geoambiental e cultural das paisagens regionais demarcadas com pelas práticas culturais das comunidades urbanas e tradicionais do entorno da Chapada do Araripe se constituem importantes pontos de abordagem para a produção de narrativas, abordagem temáticas que dialogam com a compreensão da formação histórico-territorial do Cariri. Esta perspectiva fortalece a idealização e concretização de ações de salvaguarda a partir da interatividade com os detentores dos bens culturais em suas respectivas localidades de origem. Nestas condições, a proposta de extensão na qual foi focada neste projeto propois atuar em parceria com instituições públicas e privadas que têm a cultura regional como foco de suas atividades. Tratando-se de atividades educativas e culturais que foram desenvolvidas interagindo com a proposta de salvaguarda do conjunto de bens culturais inerentes às comunidades tradicionais de ambiências urbanas e do entorno da Chapada do Araripe. Neste sentido é premente a operacionalidades de ações educativas no Cariri Cearense que tinha como proposta a promoção, valorização, e a visibilidade do potencial artístico cultural das comunidades de origens agrárias e urbanas, voltadas para a reflexão sobre sentido e significados das práticas culturais e suas possibilidade de incorporação desses saberes informais a uma agenda educativa de promoção cultural mediado pela Escola de Saberes de Barbalha e parceria com outras instituições.

**Palavras-chave:** Educação Patrimonial. Subjetividade. Espaço.

HERITAGE EDUCATION ACTIONS AT THE SCHOOL OF KNOWLEDGE BASED ON THE RELATIONSHIPS BETWEEN SPACE AND SUBJECTIVITY THAT DEMARK THE IDENTITY DIMENSION OF THE TERRITORIES IN CARIRI CEARENSE.

**ABSTRACT**

The geoenvironmental and cultural characterization of the regional landscapes demarcated by the cultural practices of the urban and traditional communities around Chapada do Araripe constitute important points of approach for the production of narratives, thematic approaches that dialogue with the understanding of the historical-territorial formation of Cariri. This perspective strengthens the idealization and implementation of safeguard actions based on interactivity with the holders of cultural assets in their respective places of origin. Under these conditions, the extension proposal focused on this project proposes to work in partnership with public and private institutions that have regional culture as the focus of their activities. These are educational and cultural activities to be developed interacting with the proposal of safeguarding the set of cultural assets inherent to traditional communities in urban environments and in the surroundings of Chapada do Araripe. In this sense, it is urgent to implement educational actions in Cariri cearense that propose the promotion, appreciation, and visibility of the cultural artistic potential of communities of agrarian and urban origins, aimed at reflecting on the meaning and meanings of cultural practices and their possibilities. incorporation of this informal knowledge into an educational agenda of cultural promotion mediated by the Escola de Saberes de Barbalha and in partnership with other institutions

**Keywords:** Heritage Education. Subjectivity. Space.

1. INTRODUÇÃO

O Estudo da paisagem cultural secularmente e a característica identitária construídas a partir de exploração da subjetividade se apresentam como um novo procedimento metodológico no campo cientifico do Cariri, ao promover a apropriação dos elementos físicos da paisagem pelo imaginário. Essa abordagem, fundamentada na interdisciplinaridade, abre um campo de discussões acadêmicas centrada em novas formas de abordagem regional do Cariri, que promovam a sustentabilidade cultural e ambiental no processo de incorporação das duas localidades nas políticas públicas de desenvolvimento, orientadas pela atividade turística.

Nestas condições, a proposta de extensão focada neste projeto propis atuar em parceria com instituições públicas e privadas que têm a cultura regional como foco de suas atividades. Tratando-se de atividades educativas e culturais que foram desenvolvidas interagindo com a proposta de salvaguarda do conjunto de bens culturais inerentes às comunidades tradicionais de ambiências urbanas e do entorno da Chapada do Araripe.

Neste sentido é premente a operacionalidades de ações educativas no Cariri Cearense que tenham como proposta a promoção, valorização, e a visibilidade do potencial artístico cultural das comunidades de origens agrárias e urbanas, voltadas para a reflexão sobre sentido e significados das práticas culturais e suas possibilidade de incorporação desses saberes informais a uma agenda educativa de promoção cultural mediado pela Escola de Saberes de Barbalha e parceria com outras instituições.

A operacionalidade da pesquisa promoveu um mapeamento do território cultural onde as comunidades de brincantes estão inseridas, diagnosticando-se as práticas culturais relacionadas às especificidades dos lugares onde elas ocorrem. Da mesma forma as tradições e os espaços que se constituem ponto de apoio a memória festiva serão mapeados, identificando- se os sujeitos participantes, cujas das narrativas se constituirão acervo documental gravados e/ou filmados e fotografados das tradições, que se constituirão num acervo da memória.

As ações acadêmicas recorreram à interatividade junto às comunidades, como lócus de observação e vivência da dinâmica cultural na identificação das práticas culturais e da sua simbologia dos festejo religioso e que constitui a sua cultura material e a sua indissociabilidade com a materialidade espacial dos lugares onde ela se operacionaliza.

Nestes termos, emerge a necessidade de uma reflexão sobre o papel dos lugares como pontos de convergência de práticas culturais e de apoio a memória, em processo constante de diálogos com o imaginário religioso. A produção espacial do Cariri, não obstante, possuir em parte, condições geoambienais diferencias da semiaridez nordestina, é histórica e socialmente marcada pelas mesmas motivações espirituais difundidas no processo de conquista apropriação dos sertões, que, onde resultou na manifestação de um catolicismo sertanejo. Assim, o espaço como materialização da vida, assume marcas simbólicas do povo do sertão, indissociável da sua cultura religiosa que interagem com o seu mundo, e, como fator histórico, às vezes rejeitadas ou legitimadas, de acordo com as conjunturas e conveniências pelo poder vigente.

As práticas culturais sertanejas assumem diante das adversidades da vida, marcadas pelas desigualdades sociais, decorrente da poder montada pela da forma de apropriação da terra, a condição de formas de resistência, amparada no divino, no sagrado, no sobrenatural, que devem se sobrepor aos homens e á sociedade caracterizada pelos infortúnios. A participação da fé católica, como agente orientador e construtor de espaços na região do Cariri ganha um sentido coletivo, de convergência de pessoas orientadas pelo imaginário religioso,

que, em variados cenários, conflitam ou interage politicamente com o poder.

Lugares e imaginários mantêm permanentes vínculos de diálogos espiritual com o povo mediados pela fé, seja em forma de estátuas, cruzeiros, cruzes de beira de estrada, cemitérios, capelas, etc. que motivam ações religiosas a partir da prática de rituais de fé,como no caso de promessas, que expressam para quem pratica um sentido da vida e a concepção de mundo.

O Espaço deixa assim, de ser percebido, apenas como uma base material, mas como parte indissociável do exercício da espiritualidade católica, integrante de um processo interativo, apreendido pela subjetividade, que também se constitui ponto de apoio da memória coletiva e, que enquanto símbolo que agrega juízo de valor. Sendo assim, ele se torna ao mesmo tempo uma produção cultural e política, no sentido da autoafirmação dos sujeitos, que orientados pela espiritualidade, exercem a sua afetividade em relação aos lugares. Estes últimos tornam-se impossíveis de serem abstraídos, enquanto pontos de referência dos sujeitos na construção das narrativas e na composição das suas histórias.

Os lugares são consequentemente, ponto de apoio da memória e ambientes educativos que possibilitam pedagogicamente a articulação da continuidade dos saberes locais e regionais entre as gerações. Eles assumem uma dimensão simbólica e representativa para a vida do povo, como sinal de pertencimento à comunidade. O lugar ao assumir estas características, se traduz como espaço vivido, participante da vida, como um elemento indissociável da dinâmica cultural política e social, cuja materialidade que o compõe, dotado de características especificas, de acordo com as conjunturas históricas que demarcam as intervenções da sociedade para a sua autoafirmação.

Na perspectiva de constituição de um acervo da memória coletiva dos lugares e dos grupos de brincantes, o trabalho de extensão recorreu ao campo da oralidade. Através de entrevistas e narrativas dos protagonistas locais da cultura herdada, também, incluindo-se moradores das comunidades rurais, onde estão localizados os grupos de tradição. A captação de informações a partir do lúdico se deu a partir da observação e explicação do significado cultural do conteúdo artístico das indumentárias, dos ritos e cantos e letras inerentes às praticas culturais observadas, em consonância com a reflexão da construção histórica da região do Cariri.

Nesta mesma perspectiva, sucedeu também, tomados como meios de investigação filmagens, fotografias e gravações de entrevistas e narrativas que constituem e se constituirão acervos de memória dos grupos de brincantes, no Cariri Cearense que tenham como proposta a promoção, valorização, e a visibilidade do potencial artístico-cultural das comunidades de origens agrárias e urbanas, voltadas para a reflexão sobre o sentido e significados das práticas culturais e suas possibilidade de incorporação de saberes informais a uma agenda educativa de promoção cultural mediado pela Escola de Saberes de Barbalha e parceria com outras instituições.

Além da Universidade Regional do Cariri e seus seguimentos acadêmicos que se articulam com a proposta, tem-se a perspectiva de se colaboração e aproximação e particulação das ações de extensão da URCA com instancias gestoras da cultura tais como a Secretaria de Cultura do Estado – SECULT e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Sobretudo, pelo papel que estas instituições já desenvolvem no Cariri a partir da adoção de políticas de salvaguarda da cultura material e imaterial.

Nesse contexto, o empreendimento da educação patrimonial aqui proposta é voltada

para a importância da consideração da dimensão simbólica e afetiva do sujeito que orienta a sua relação com o os lugares. Essa dimensão simbólica é recorrente para identificação das simbologias espaciais que demarcam a dimensão identitária dos territórios e permite aindissociabilidade da materialidade do mundo com a vida e com as forma de interpretação do

mundo pelos sujeitos. Trata-se de um conjunto de ações culturais educativas que se propõem

entender e atuar considerando as formas específicas de manifestações culturais que integram e são estratégicas na abordagem da salvaguarda da cultura material e material.

As ações de educação patrimonial a serem efetivadas como propósito de extensão universitária junto a escola de Saberes de Barbalha, se propõe interagir com aspectos que caracterizam a dimensão identitária do Cariri. Trata-se da efetivação de um calendário de ações que dialogam com cultura material e imaterial, tomando respectivamente nesse processo de abordagem os lugares da memória, tais como centro históricos, Alto do leitão,Caldeirão, rotas do Padre Ibiapina, Horto, campus de concentração das secas, entre outros, e as manifestações artísticas, simbólicas e religiosas representadas pelos festejos populares,práticas culturais agrárias e urbanas, tais como reisado, penitentes, maneiro pau, Bandas cabaçais, capoeira, maculelê, etc.

A dimensão da cultura material e imaterial, expressas nas praticas culturais da região

e na materialidade dos lugares que emergem como pontos de apoio da memória traduzem e expressam a identidade cultural da região do Cariri cearense, necessitando serem

incorporadas às ações educativas. Estas manifestações e materialidades espaciais estão associadas às especificidades das condições geoambientais da bacia sedimentar do Araripe se constituem patrimônios naturais e culturais passivos de serem inseridas no campo educacional corroborando para o sentimento de pertencimento e autoestima do povo do Cariri.

Representam potencialidades ambientais e histórico-culturais agregadas aos territórios,

cuja interprestação e entendimento passam pela recorrência da sua construção histórica e da

materialidade espacial como resultado das ações antrópica que produzem espaços caracterizados pelas especificidades econômicas e sociais de suas respectivas épocas de construção.

Estas dimensões de cultura, história e natureza presentes na espacialidade do cariri

cearense se articulam na construção do discurso identitário da região, contudo, tais potencialidades necessitam de serem incorporadas no campo educacional objetivando colaborar no processo da salvaguarda da cultura e que contribuam para que o povo se reconheçam a partir destas características, comuns, que integram o seu espaço vivido, na

condição de povo Cariri. A educação neste sentido é reivindicada como referência para ações de fortalecimento da cultura, da geoconservação e o geoturismo como fatores que se articulados, passivos de serem operacionalizados a partir das atividades à Escola de Saberes de Barbalha e da Universidade Regional do Cariri.

A promoção do desenvolvimento regional sustentável, passa pela necessidade de criação de instâncias que operacionalizem a educação a partir de ações de defesa e promoção do patrimônio ambiental e cultural. Tais ações se materializam a partir da interlocução da URCA e da Escola de Saberes de Barbalha, condicionada pela extensão universitária, com outras instituições parceiras através de palestras, oficinas, minicursos, aulas de campo, eventos acadêmicos, pesquisas, criação de espaços culturais e outras.

A educação patrimonial proposta neste projeto recorre no campo da subjetividade às

condições de abstração do espaço e a materialidade do mundo nas constituição dos territórios

culturais. A memória, as representações, as simbologias e somam-se a importância do espaço como ponto de apoio da memória suscitando ações didático-pedagógicas que interajam com as abordagens da salvaguada da cultural material e da necessidade das políticas de tombamentos. Neste sentido a Educação patrimonial media a participação da extensão nas discussões culturais do Cariri, buscando identificar o papel da escola formal na colaboração do processo de salvaguarda, no entanto reconhecendo que essa condição parte da valorização e entendimento dos saberes informais como constituintes destes bens.

As atividades a serem desenvolvidas, conforme calendário deverá considerar a dimensão afetiva entre sujeito e espaço, tomando como ponto de partida o espaço vivido que promove a categoria de lugar no campo da ciência geográfica e as praticas culturais neles existentes orientadas pelas representações simbólicas que atribuem o sentido das suas existências.

A espacialidade rural e urbana demarca a identidade espacial da região do Cariri, onde, lugares e paisagens recepcionaram e testemunham testemunhos de fatos que remetem a construção histórica da vida social, política e cultural do Cariri cearense. Assume desta forma, a condição de cultura material que necessita ser incorporados ao desenvolvimento regional a partir da Educação.

A sua ocupação e formação social e territorial se oficializada e legitima a partir de doações de sesmarias, intensificadas na região a partir do início do século XVIII. Sendo assim, a materialidade da cidade e a particularidades de suas práticas culturais, são construções históricas, cujo entendimento, passa pela percepção da inserção do catolicismo como fator orientador do projeto colonizador e do seu papel político-ideológico-cultural na projeção espacial nos ambientes agrários e urbanos. Nesse contexto a difusão sócio-espacial do catolicismo se manifesta em danças, ritos e festejos, que agregam fortes elementos simbólicos, mescladas de espiritualidades enquanto arte e saberes espontaneamente transmitidos no meio onde se manifestam, como integrante do cotidiano camponês.

É preciso considerar que as intervenções antrópica contemporâneas sobre esses

espaços historicamente e materialmente construídos, são registros do passado que convivem

simultaneamente com o presente. A destruição desses lugares leva à perda da sua função de

ponto de apoio da memória e a ruptura como a subjetividade, ao desparecerem como objetos

simbólicos que interagem com a afetividade dos sujeitos, que com eles dialogam a partir da

sua percepção de mundo. Sendo assim, o mundo material e a espiritualidade representada por

suas crenças e valores, participam de forma simultânea de um mesmo processo do exercício

de fé católica, contextualizadas em diferentes conjunturas. A defesa do lugar se projeta como

a defesa da sua concepção de vida, do seu mundo vivido, marcado pelo imaginário que se materializa em simbologias integrantes de numa base espacial.

Nessa analise, existe uma simbiose entre o lugar e o sentimento religioso, sendo que,

nesse contexto, os protagonistas da fé se inserem nas conjunturas históricas de suas respectivas épocas, promovendo uma materialidade simbólica, no tempo e no espaço, que alimenta suas crenças, como testemunhos da vida social. É neste contexto que a recorrência a memória a partir do espaço, e da participação deste nas narrativas, como lócus das vivências se constitui num pré-requisito a ser considerado na defesa do patrimônio ambiental e cultural do Cariri cearense e na valorização das comunidades como expressão da história e que buscamos focar neste trabalho.

Entre os aspectos culturais, passivos de ser incorporados á educação patrimonial neste município sinalizamos “Alto do Leitão”, local de fuzilamento pelo Estado do último reduto de Cangaceiros como o “grupo dos Marcelino”, em 1928. Áreas que integram a recepção da religiosidade sertaneja, que antecede o Padre Cícero, que demarcam a rota da ação missionária do padre Ibiapina, representado pelas fontes e povoado do Caldas, na encosta da chapada do Araripe, cuja urbanização foi impulsionada pelas romarias ao local decorrentes de atribuições de milagres ao sacerdote a partir de banhos terapêuticos em uma de suas fontes, na segunda metade do Século XIX.

Também se evidencia Estada da Feira do Crato como palco de deslocamento de mercadorias, Vale do Salamanca, marcado pela economia canavieira e localização dos engenhos de rapadura. Trata-se da materialidade da composição das paisagens, importante se passivas de serem inseridas nas às ações didáticas de educação patrimonial. Trata-se de uma indissociabilidade entre fatos e espaços no processo de construção histórica da vida social, política, cultural e territorial do cariri cearense.

Alem destes e outros lugares identificados como ponto de apoio da memória da zona

rural e edificações urbanas, Barbalha se caracteriza como um dos municípios de grande representatividade no campo da cultura popular agrária, expressada em dezenas de grupos religiosos e de brincantes sediados na sua zonal rural, tais como penitentes, maneiro pau,bumba meu boi, reisados, bandas cabaçais, lapinhas, dança do pau de fita etc. Tais manifestações desde a década de 1970 se agregam à Festa do padroeiro Santo Antonio, que tem como maior expressão a “o carregamento e hasteamento do Pau da bandeira”,manifestação folclórico-religiosa, reconhecida como cultura imaterial do povo brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico nacional – IPHAN.

Diante da evidencia da natureza e das tradições, no contexto de um mundo globalizado, é urgente a intervenção acadêmica e das instituições públicas e civis, no sentido da busca alternativas voltadas para a sustentabilidade das potencialidades geoambientais e culturais deste município, como forma de incorporá-las ao turismo e ao mesmo tempo fortalecer a dimensão identitária do povo do Cariri. Nestas condições, a operacionalização desse projeto sobre a relação entre a cultura e natureza, deverá contemplar a estratégia de desenvolvimento regional sustentável.

Barbalha – CE é um dos seis municípios que integram a área do Geopark-Araripe, onde está localizado o Geossítio do Riacho do meio. A presença do Geopark-Araripe nesta cidade, materializada nesse geossítio, necessita de estratégias que promovam o envolvimento da população local na operacionalização das suas atividades educativas e na sua proposta de desenvolvimento sustentável a partir do aproveitamento e das suas potencialidades culturais

na promoção do Geoturismo.

Nessas condições, a possibilidade de incorporação das condições geoambientais e culturais do município, às estratégias de desenvolvimento sustentável pelo Geopark-Araripe, permite, a ela, agregar as demais manifestações culturais da população em torno do Geossítio. Assim, tornam-se imprescindíveis a contribuição acadêmica para melhor inserção dessas potencialidades ao desenvolvimento regional e a promoção da consciência ambiental e patrimonial, no Cariri.

Neste sentido a Educação Patrimonial se apresenta como um setor indispensável a esse

processo, fomentando a investigação da pesquisa município, podendo contribuir para a otimização das políticas publicas participativas que promovam o desenvolvimento local e regional a partir das suas potencialidades do seu patrimônio ambiental e cultural.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

O espaço geografico foi caracterizado de diferentes maneiras ao longo da história da Geografia. Tomando com referência a abortagem contemporânea de espaço, ele se apresensta

Formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemade objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como um quadro único na qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e, depois cibernéticos fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina. P. (SANTOS, 1997, p.39)

Percebe-se então, que a concepção de espaço geográfico permeia diferentes categorias, sendo elas, natureza, sociedade, tempo e espaço. Segundo Genro (1986), compreende-se por cateoria o que se atribui dimensão filosófica, ou seja, produz significado não de uso coletivo.

No livro justiça social e a cidade, Harvey (1980), aborda o espaço como sendo absoluto (com existência material), relativo (como relação entre objetos) e relacional (espaço que contém e que está contido no objetos). Em outras palavras, o objeto existe somente na medida em que representa dentro de si as relações com outros objetos. O autor ressalta que o espaço não é nem um, nem outro em si mesmo, podendo transformar-se em um ou outro, dependendo das circunstâncias.

A expressão lugares da memória, aproxima a discussão do enfoque geográfico, ao utilizar o termo lugar, como uma das categorias operacionalizada por essa ciência, em articulação com outros conceitos, tais como território e espaço. Partindo da dessa multiplicidade de análises, SUERTEGARAY (2001) entende o espaço Geográfico com “uno e múltiplo”. A dimensão cultural do espaço é tema trabalhado por CORRÊA (1995) como uma tradição geográfica, onde a partir de 1980, emerge de forma revitalizada a Geografia Cultural, cujas bases recentes se situa “tanto na Geografia alemã com Passarge e Schluter, como na França com Vidal de La Blache, Brunhes e Marx Sorre”.

A Região do Cariri, caracterizada por potencialidades culturais, relativas às tradições nordestinas, que ganham nova significação no mundo globalizado, e por condições geoambientais diferenciadas de outras partes do semiárido. Entre as características socioespaciais passivas de abordagem pelo seu significado na formação da identidade cultural, focamos a religiosidade popular, centrada em romarias, que promove a simbologia espacial das localidades do Horto e do Caldas, no cariri cearense, a partir da incorporação do meio físico dos lugares em estudo, ao imaginário, evidenciando-se a subjetividade.

A definição de um lugar como sagrado reflete a percepção do grupo envolvido e, uma, uma vez que a percepção varia de grupo para grupo, dificilmente pode ser generalizadaquanto aos princípios de lugar sagrado. Os povos têm atribuído sacralidade a diferentes objetos como árvores sagradas, pedras, grutas com poderes milagrosos, uma fonte de cura, um túmulo em volta do qual ocorrem milagres, no Monte das Oliveiras e em outros inúmeros lugares. (ROSENDAHL, 2018, p. 71)

Para Rosendahl (2018), o episódio de Padre Cícero, em Juazeiro, oferece à Geografia da religião um rico material à reflexão sobre o fenômeno das romarias no Ceará. Se pararmos para estudar o contexto econômico no qual nasce a figura de Padre Cícero, e como se culminou, percebe-se que o sertão do Nordeste estava empobrecido pela decadência da produção açucareira, pela exploração que os grandes proprietários implantavam a respeito dos camponeses. Acerca dessa injustiça social na qual estavam mergulhados, grupos se formavam para resolver essa desigualdade, criando-se o cenário para a divulgação do milagre além do território de Juazeiro.

1. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações de educação patrimonial foram desenvolvidas em conjunto com a Escola de Saberes e articulação com instituições publicas e privadas de Cultura, como estratégia de colaboração de fortalecimento da salvaguarda dos bens reconhecidos como cultura material e de das iniciativas de tombamentos da cultura materializada.

Trataram-se de atividades que se deram através da interatividade com a Programação cultural da Escola de Saberes permitido a inserção da discussão sobre cultura a partir da relação entre sujeito, subjetividade e caracterização identitaria dos territórios. Devido a pandemia do coronavírus, as atividades aconteceram de forma remota através do Google meet.

Em afinidade com os propósitos da Escola de Saberes, pesquisa a partir da sua demanda educativa e cultural de investigação, as atividades educativas relacionadas à promoção da cultura, foram: palestras, seminários, exposições, rodas de conversas, com foco na temática do projeto e com os propósitos da Escola de Saberes.As ações de educação patrimonial foram norteadas pela compreensão do lugar como categoria geográfica de significado de “espaço vivido”. Buscando o envolvimento com as comunidades tradicionais, com os detentores dos bens culturais, com memorialistas, educadores, estudantes, agentes de cultura e instituições que dialogam com a promoção e defesa do patrimônio cultural.

Como foi mencionado, as ações deste projeto se deu de forma remota, devido ao periodo da pandemia na qual foi vivenciado. Diante isso, mostra-se aqui algumas imagens que foram referentes a uns dos eventos realizado durante ao decorrer de Março a Dezembro de 2021. A participação ocorreu, fortalecendo atividades da Escola de Saberes, operacionalizada pela Lei Aldir Blanc, atraves de palestras, oficinas, apresentaççoes artisiticas, semiários, lançamento de livros e muitos outros eventos on-line, que também se estenderam como rogramaçao do Centro Pró-Memória de Barblha josafá Magalhaes.

**Figura 01** – Ofincia de Pífanos com transmissão on-line



Fonte:Acervo da Escola de Saberes de Barbalha. 2022.

**Figura 02** – Cartaz de Semiário On-line com participaçao dos boositas



Fonte: Acervo da Escola de Saberes de Barbalha, 2022.

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dimensão da cultura material e imaterial, expressas nas praticas culturais da região e na materialidade dos lugares que emergem como pontos de apoio da memória traduzem expressam a identidade cultural da região do Cariri cearense, necessitando serem incorporadas a ações educativas. Estas manifestações e materialidades espaciais estão associadas às especificidades das condições geoambientais da bacia sedimentar do Araripe, se constituem patrimônios naturais e culturais passivos de serem inseridas no campo educacional corroborando para o sentimento de pertencimento e autoestima do povo do Cariri.

Representam potencialidades ambientais e histórico-culturais agregadas aos territórios, cuja interpretação e entendimento passam pela recorrência da sua construção histórica e dmaterialidade espacial como resultado das ações antrópica que produzem espaços caracterizados pelas especificidades econômicas e sociais de suas respectivas épocas de construção. Estas dimensões de cultura, história e natureza presentes na espacialidade do cariri cearense se articulam na construção do discurso identitário da região, contudo, tais potencialidades necessitam de serem incorporadas no campo educacional objetivando colaborar no processo da salvaguarda da cultura e que contribuam para que o povo se reconheçam a partir destas características, comuns, que integram o seu espaço vivido, na condição de povo cariri.

Contudo, a literatura sobre o enfoque regional relativa a abordagem das suas manifestações culturais e ambientais ocorrem de forma separadas, ignorando a interatividade das condições ambientais que condicionam determinados tipos de manifestações. No entanto, essa literatura contribui para o processo de entendimento da sua formação históricoeconômico territorial, que justifica a existências de determinadas manifestações da cultura, muitas delas vinculadas às sociedades agrárias, que com o tempo interage com a urbanidade.

O lugar, na condição de espaço vivido, foi tomado como ponto de partida para a operacionalização das ações interdisciplinares de fortalecimento da memória e da salvaguarda da cultura imaterial das comunidades. Ao mesmo tempo em que se recorre a abstração do espaço e suas simbologias associadas as praticas culturais das comunidades tradicionais. Na abordagem educacional do processo de salvaguarda da cultura material e imaterial dos lugares se recorreu às narrativas, memória e vivências dos brincantes e demais moradores da comunida que teve como sentido identificar a interatividade simbólica dos ritos e práticas culturais dos brincantes com o universo simbólico materializado e não materializado no espaço vivido.

**AGRADECIMENTOS**

A Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Regional do Cariri – URCA, pelo apoio financeiro com a bolsa para o estudante desenvolver o projeto de extensão.

Ao Laboratório de Ensino de Geografia – LEG, espaço de estudo e trabalho que acolhe professores (as), estudantes bolsistas e voluntários (as) promovendo atividades de pesquisa, ensino e extensão.

A escola de saberes por ter apoiado cada passo dessa jornada de aprendizados de uma maneira responsável, acolhedora e repleta de compartilhamento de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, R.L. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. 302p. GENRO, A. F. **Marxismo Filosofia Profana**. Porto Alegre: Tchê Editora, 1986.

HARVEY, D. **A Justiça Social e a Cidade**. São Paulo: Hucitec, 1980

ROSENDAHL, Z. **Os caminhos da construção teórica: ratificando e exemplificando as relações entre espaço e religião**. In: Uma procissão na geografia (online). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018, pp. 179- 208. ISBN 978-85-7511-501-5

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. 2º Edição. São Paulo: Hucitec, l997.

SUERTEGARAY, D. M. A. **Espaço geográfico uno e múltiplo**. Scripta Nova, n.93, 15 de julho de 2001.

**Recebido em 16 de dezembro de 2022**

**Aceito em 29 de setembro de 2023**

1. Doutor em Educação - Professor do Curso Superior de Tecnologia de Gestão em Turismo da

   UniversidadeRegional do Cariri - URCA. Licenciado em Ciências Sociais e Mestre em

   Desenvolvimento e meio ambiente. Email: [josier.silva@urca.br](mailto:josier.silva@urca.br) [↑](#footnote-ref-1)
2. Estudante do curso de Licenciatura em Geografia – Bolsista do program de Extensão. E-

   mail: lucas;melo@urca.br. [↑](#footnote-ref-2)